

entretextos

48

PSICOPEDAGOGIA E ESCOLA:
ELEMENTOS DO ONTEM E REFLEXÕES
SOBRE O HOJE

Léa Barbosa de Sousa

Dezembro 2013

UNIVERSIDADE LUSÓFONA
| Instituto de Ciências da Educação



Léa Barbosa de Sousa
Mestranda em Ciências da Educação
Professora nas Faculdades Inta – Brasil – Sobral
Lea-b@hotmail.com

PSICOPEDAGOGIA E ESCOLA: ELEMENTOS DO ONTEM E REFLEXÕES SOBRE O HOJE

Resumo

Este artigo discute a atuação do psicopedagogogo na escola municipal de Sobral, aponta questionamentos sobre a psicopedagogia e escola. A partir do baixo desempenho escolar dos alunos matriculados na escola básica apresentados nos exames de avaliação institucional, assim como, considerando a necessidade que se tem de trabalhar as dificuldades de aprendizagem escolar dos alunos das escolas públicas, surgiu a curiosidade de conhecer como estaria a aceitação do especialista em psicopedagogia, qualificado para atender e contribuir com a criança que não consegue aprender, na escola pública, tendo como referencial a rede de ensino municipal. Desse modo, surgiu a curiosidade em saber se a implementação e avanço dos cursos de pós-graduação em psicopedagogia, oferecidos pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral, era correspondido com a ampliação do mercado de trabalho para a incorporação e reconhecimento social deste novo especialista. Desejava vislumbrar o campo de atuação, a contribuição do psicopedagogo nas escolas frente às dificuldades de aprendizagem de crianças e adolescentes. Realizei uma pesquisa empírica, de cunho qualitativo, em escolas municipais da localidade. Utilizei-me da aplicação de entrevistas com professores e coordenadores pedagógicos, especialistas em psicopedagogia institucional, com a finalidade de ouvir os atores da escola

acerca do objeto de estudo na medida em que lhes dava oportunidade de emitir suas opiniões referentes à atuação de psicopedagogos na escola em que trabalhavam. A pesquisa de campo mostrou que não há profissionais da psicopedagogia atuando como psicopedagogo institucional, o que deixa professores e os coordenadores aflitos, pois sabem da importância e da relevância do trabalho psicopedagógico na escola, acompanhamos nos dias atuais que as dificuldades de aprendizagem ainda é crescente no Brasil, e em Sobral não é diferente.

Palavras-chave: a atuação do psicopedagogo institucional; Dificuldade de aprendizagem; Psicopedagogia hoje.

Psychopedagogy and school: elements of yesterday and reflections on today

Abstract

This article discusses the role of the psychopedagogue in the public school in Sobral, pointing questions about the school and psychopedagogy. From the low academic performance of students enrolled in primary school exams presented in institutional assessment, as well as considering the need that one has to work out the learning difficulties of students in public schools, emerged the curiosity to know how would be the acceptance of the expert in psychopedagogy to attend and contribute to the child who cannot learn in public school, with a reference to the municipal education network. Thus, came the curious to know if the implementation and advancement of graduate courses in educational psychology offered by Universidade Estadual Vale do Acaraú, was matched with the expansion of the work market for social recognition and incorporation of this new emerged specialist. Wanted to glimpse the playing field, the contribution of the psychopedagogue in schools facing the difficulties of children and adolescents to learn. I conducted an empirical research with a qualitative approach in municipal schools in the locality. I used interviews with teachers and coordinators, specialists in institutional psychopedagogy, in order to hear the actors of school about the object of study in that it

gave them the opportunity to give their opinions regarding the role of psychopedagogist in school they worked. Field research has shown that are no professionals of psychopedagogy acting as institutional psychopedagogist, leaving teachers and coordinators afflicted, because they know the importance and relevance of educational psychology work at school, we follow nowadays that learning disabilities is still growing in Brazil, and Sobral is no different.

Keywords: the role of institutional psychopedagogists; learning disability; Psychopedagogy today.

Introdução

A ideia de pesquisar sobre o tema ‘A atuação do psicopedagogo na escola municipal de Sobral,’ surgiu após haver concluído as disciplinas do curso de pós-graduação em Psicopedagogia, o qual se centrou sobre as dificuldades e problemas da aprendizagem. Tinha a curiosidade de conhecer também como estaria a aceitação deste profissional na escola pública, tendo como referencial o ensino municipal, já que ele tem como responsabilidade a educação escolar inicial das crianças da localidade.

Estaria o especialista em psicopedagogia sendo aproveitado dentro desta rede de ensino como um aliado a mais na busca de solução para o problema apresentado pelas pesquisas educacionais, que apontavam o baixo índice de aproveitamento escolar, principalmente em relação à leitura e escrita das crianças e adolescentes?

Assim, apresento aqui os resultados de uma pesquisa de campo que desenha a situação dos psicopedagogos nas escolas municipais de Sobral, fazendo uma reflexão sobre o ontem e o hoje. Quantos são? Quais suas atribuições? São reconhecidos como especialistas em psicopedagogia e aproveitados como tal em outras funções que não a de professor, já que a maioria deles tem graduação em pedagogia ou licenciatura? Suas intervenções estariam tendo resultados positivos plausíveis?

Antes do levantamento dos dados empíricos, realizei uma busca bibliográfica, tendo alguns autores renomados da área da psicopedagogia como base de conhecimento sobre a identidade e atuação deste profissional, suas conceituações de aprendizagem, suas possíveis contribuições às crianças e adolescentes que apresentam dificuldades no aprendizado sistematizado e formal.

Uma busca em documentos foi também realizada, a fim de se obter informações sobre a estrutura do Curso de Especialização em Psicopedagogia, oferecido pela Pró-Reitoria de Educação Continuada da Universidade Vale do Acaraú (UVA). Após a pesquisa, pude perceber que, apesar de ser teoricamente reconhecida, a importância da atuação deste profissional nas escolas, pois, observa-se ser esta atuação, na prática, pouco aceita e divulgada, pois constatei que a intervenção psicopedagógica realizada por especialistas desta área de estudo nas escolas municipais ainda é restrita.

É do conhecimento de todos que trabalham na educação que ainda hoje há uma ausência significativa dos profissionais da psicopedagogia nas escolas municipais do referido município, Sobral.

No mundo atual, sabe-se que o aprender está além dos muros escolares, mas a escola é sem dúvida um espaço que propõe a criança um aprendizado dirigido, um professor qualificado, mas necessita-se de profissionais que acompanhem as crianças em suas dificuldades e limitações, e este profissional é o psicopedagogo institucional.

1 A psicopedagogia e a questão da aprendizagem

A psicopedagogia, reconhecida como área de conhecimento interdisciplinar, tem como objetivo de estudo a aprendizagem humana. E o psicopedagogo tem como meta potencializar as necessidades individuais no decorrer do processo de aprendizagem. Conhecer os fundamentos da psicopedagogia implica em refletir sobre as suas origens teóricas, ou seja, revisar velhos impasses conceituais que subjazem na ação e na atuação da pedagogia e da psicologia no aprender do fenômeno educativo. (Bossa, 2000).

Bossa procura definir a psicopedagogia, seus fundamentos epistemológicos e seu objeto de estudo, contextualizando-a. Para isso, faz uso teoricamente de autores conhecidos no Brasil e fora do país, que contribuem muito para a formação do psicopedagogo no Brasil. Bossa (2000, p. 20) citando Neves (1992, p. 10), diz que “falar sobre psicopedagogia é, necessariamente, falar sobre a articulação entre educação e psicopedagogia, articulação essa que desafiam estudiosos e práticos dessas duas áreas”.

Segundo essa autora, a psicopedagogia inicialmente foi utilizada como adjetivo, indicando uma forma de atuação que apontava a inevitável interseção dos campos do conhecimento da psicologia e da pedagogia. Ainda de acordo com a autora (2000, p. 20), “a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las”.

Desta forma, podemos dizer que a psicopedagogia no Brasil, hoje, tem um relevante papel no ensino e aprendizagem e tem muito a contribuir no sentido de organizar práticas docentes e orientar os profissionais da educação, mas o seu principal papel é

potencializar a aprendizagem nos aprendizes que, segundo alguns professores, pais e responsáveis a criança “não aprende”.

1.1 Campo de atuação do psicopedagogo institucional

Ainda falando dos fundamentos da psicopedagogia, é de essencial importância relatar um pouco do campo de atuação do psicopedagogo institucional, principalmente por esta pesquisa em particular ter como objetivo o levantamento da atuação deste profissional nas escolas municipais de Sobral, conforme foi apresentado na introdução, e como está a atuação do psicopedagogo hoje.

Noffs (2003, p. 54) coloca dizendo que a psicopedagogia, utilizando recursos das várias áreas do conhecimento, propõe-se a compreender o ato de conhecer, o de aprender e, conseqüentemente, o de ensinar. Ainda a autora acrescenta, afirmando que em 1989 definíamos a psicopedagogia “como um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o conhecimento, sua ampliação, sua aquisição, distorções, diferenças e desenvolvimento por meio de múltiplos processos e estratégias, considerando sempre a individualidade do aprendente.”

Conforme Bossa (2000, p. 30), o trabalho psicopedagógico na área preventiva é de orientação no processo ensino-aprendizagem e deve favorecer a apropriação do conhecimento no ser humano, ao longo da sua evolução. É importante enfatizar aqui que a psicopedagogia é uma área que se preocupa e ocupa-se do ser que não aprende, ajudando-o a conquistar novas capacidades de aprendizagem.

Ainda segundo Bossa (2000), a psicopedagogia assume um compromisso com a melhoria da qualidade do ensino, expandindo sua atuação para o espaço escolar, atendendo aos problemas cruciais da educação no Brasil. Cabe ainda ao psicopedagogo assessorar a escola, alertando-a para o papel que lhe compete, reestruturando a atuação da própria instituição junto a alunos e professores.

O psicopedagogo na escola é também aquele que resgata, positivamente, o ato de aprender, devolvendo à criança que não conseguia aprender a vontade de conhecer de novo o que antes não aprendia, visto que, muitas vezes, não era compreendida. Portanto, ao ser-lhe devolvida a alegria de saber, melhora sua autoestima e pode sonhar e realizar os seus sonhos.

O psicopedagogo institucional deve ser parceiro do professor, entrar na classe, construir junto com ele, detectar os nichos das crianças rejeitadas, das crianças atentas, das desatentas, das que faltam e tantos outros problemas apresentados em sala de aula. A partir disso, construir um perfil da classe e conhecer a dinâmica do que acontece naquele lugar específico de ensino e aprendizagem. Conhecer para intervir com competência.

A função do psicopedagogo institucional é de grande importância para a aprendizagem da criança e do adolescente, ele é mais um cooperador, que questiona o como fazer e para quê fazer, qual a função e o sentido de tudo que envolve o ambiente educativo. No fundo, o psicopedagogo vai auxiliar o professor a refletir sobre si e sobre suas práticas pedagógicas e como articular suas experiências.

Desse modo, pode-se afirmar que seu papel é:

Assinalar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Propõe ajuda no desenvolvimento dos projetos favoráveis a mudanças, também psicoprofilaticamente, que mediante a incorporação de informações estáveis na personalidade e na dinâmica grupal as quais revertem no manejo instrumental da realidade. (Weiss, 1992, p.4)

O trabalho desse profissional se dá numa situação de relação entre pessoas. Não é uma relação qualquer, mas um encontro entre educador e educando, em que o psicopedagogo precisa assumir sua função de educador, numa postura que se traduz em interesse pessoal e humano, que permite o desabrochar das energias criadoras, estimulando, educando suas capacidades e possibilidades muitas vezes desconhecidas dele mesmo e incentivando-o a caminhar “com seus próprios pés”.

O objetivo do psicopedagogo institucional é contribuir com o crescimento da criança e do adolescente que apresenta problemas na aprendizagem, reorientá-los para uma escolaridade normal e saudável, de acordo com suas possibilidades e interesses.

Dentro desta necessária perspectiva interdisciplinar:

O psicopedagogo tem ainda a função na instituição de orientar e coordenar a formação e o funcionamento de equipes de trabalho, considerando o contexto institucional. Nesse sentido, o lugar do psicopedagogo na equipe educativa depende dos objetivos da instituição e da proposta de trabalho formulado. (Carvalho, 2000, p. 204).

O psicopedagogo em uma instituição escolar tem o objetivo de fortalecer os valores e as raízes desta instituição, ao mesmo tempo em que procura sintonizá-la com o momento sócio-histórico atual, investindo no processo ensino-aprendizagem que contribua para a superação das dificuldades e problemas de aprendizagem que o educando apresenta e que muitas vezes são negligenciados.

Bossa (2000) contribui acrescentado que a presença de um psicopedagogo no contexto escolar é necessário, pois ele tem muito a contribuir com o crescimento da escola e da comunidade. Destaca alguns pontos de intervenção que são fundamentais em uma instituição escolar, entre eles temos a orientação aos pais, auxiliar os educadores e conseqüentemente à toda comunidade aprendente, buscar instituições parceiras (envolvimento com toda a sociedade), colaborar no desenvolvimento de projetos (Oficinas psicopedagógicas), acompanhar a implementação e implantação de nova proposta metodológica de ensino, promover encontros socializadores entre corpo docente, discente, coordenadores, corpo administrativo e de apoio e dirigentes.

É relevante destacar que a atuação do psicopedagogo na atualidade ainda é restrita, as informações que temos e acompanhamos no longo dos anos é que as escolas municipais ainda não têm este profissional atuando no seu quadro de profissionais, ouvindo alguns relatos de psicopedagogos, aguardam ansiosos um concurso para atuação na área escolar, enquanto esse dia não vem, cabe a quem deseja atuar na área estudar com afinco.

1.2 Compreendendo o processo de aprendizagem

Faremos aqui uma breve discussão acerca da questão da aprendizagem, fazendo uma direta relação desta com a atuação do psicopedagogo, como ela vem sendo compreendida com o passar dos tempos e como é definida nos dias atuais.

O processo de aprendizagem pode ser definido de forma sintética como o modo em que os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Contudo, a complexidade deste processo dificilmente pode ser explicada apenas através do recorte do todo. Por outro lado, qualquer definição está, invariavelmente, impregnada de pressupostos político-ideológicos, relacionados com a visão de homem, sociedade e saber.

O processo de aprender vem sendo estudado há muitos anos. A aprendizagem vem sendo estudada e sistematizada desde os povos da Antiguidade Oriental. No Egito, na China e na Índia, a finalidade era transmitir as tradições e os costumes. Já na Antiguidade Clássica, na Grécia e em Roma, a aprendizagem passou a seguir duas linhas opostas, porém, complementares.

A pedagogia da personalidade visava à formação individual. A pedagogia humanista desenvolvia os indivíduos numa linha em que o sistema de ensino/sistema educacional era representativo da realidade social e dava ênfase à aprendizagem universal. Durante a Idade Média, a aprendizagem e conseqüentemente o ensino (aqui ambos seguem o mesmo rumo), passaram a ser determinado pela religião e seus dogmas.

Do século XVII até o início do século XX, a doutrina central sobre a aprendizagem era demonstrar cientificamente que determinados processos universais regiam os princípios da aprendizagem, tentando explicar as causas e formas de seu funcionamento, focando uma metodologia que visava enquadrar o comportamento de todos os organismos num sistema unificado de leis, a exemplo da sistematização, efetuada pelos cientistas para a explicação dos demais fenômenos das ciências naturais.

A partir da década de 1930 até hoje, muitos cientistas estudam a aprendizagem e procuram entender como funciona o processo de aprender. Acredita-se que aprender envolve um conjunto de ações, ações estas que tem o ser humano como principal sujeito a ser estudado. O processo de aprender requer da escola e da família um esforço mútuo. Vendo que a família nos últimos tempos colocou na escola uma responsabilidade que não é só dela, pois passou a deixar de lado o acompanhamento escolar dos filhos, que é fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

A parceria entre escola e família é fácil falar, difícil é construí-la; no entanto, é um assunto que não para aqui, é preciso discutir e traçar metas que envolvam os pais na escola, não só para apoiar os filhos, mas para fazer parte da comunidade escolar, participar de seus instrumentos para a gestão democrática.

De acordo com Beuculiar (2007), dentro do campo psicológico e pedagógico tem-se por definição de aprendizagem uma mudança de comportamento resultante do treino ou da experiência adquirida. Pode-se dizer que a aprendizagem e o ensino possuem o mesmo estatuto ou identidade. Para os psicólogos, essa pode ser muitas vezes definida como mudança relativamente duradora no comportamento induzido pela experiência, mas, ao

mesmo tempo, dizem que aprender é uma atividade que ocorre dentro de um organismo e que não pode ser diretamente observada.

É conhecido de todos que atuam na área da educação, que o processo ensino e aprendizagem requerem uma responsabilidade muito grande de cada profissional, pois a educação é a base para que se alcancem todos os objetivos planejados. A psicopedagogia surgiu para somar e colaborar com as instituições, seja quais forem, escolas, hospitais, empresas, igrejas que tenham ou participem de trabalhos que envolvam a ação social.

A intervenção psicopedagógica nasceu ligada ao sistema educacional escolar e nele foi ganhando espaço, de tal maneira que hoje ninguém pode duvidar do seu papel crucial no apoio aos processos educativos que são desenvolvidos nas escolas de ensino fundamental e médio. (Del, 2005, p. 11).

Mas podemos ver que a demanda é maior nas escolas, pois estas são as que mais precisam da parceria e o psicopedagogo, que possuem um papel indispensável no contexto escolar, viabilizando as instituições a pensar e a enxergar com mais precisão os problemas de aprendizagem. Segundo Dembo, citado por Ferminino et al (1994, p. 57), “evidências sugerem que um grande número de alunos possui características que requerem atenção educacional diferenciada”.

Nesse sentido, o psicopedagogo pode contribuir muito, orientando os professores a repensarem suas práticas de ensino, principalmente intervindo nos problemas e dificuldades da aprendizagem, como também ajudando nas questões relacionadas às áreas afetiva e social, que hoje estão causando sérios transtornos na criança.

A psicopedagogia, que é a área de estudo dos processos e das dificuldades de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos, além de identificar as dificuldades e os transtornos que impedem o estudante de assimilar o conteúdo ensinado em sala de aula, ainda faz uso de conhecimentos da Pedagogia, da Psicanálise, da Psicologia e da Antropologia. Analisa o comportamento do aluno, observando como ele aprende. Como foi dito antes promove intervenções em caso de fracasso ou evasão escolar.

De acordo com Piaget (1986), a criança não nasce com um sistema cognitivo pronto. Portanto, é preciso ensinar para que aos poucos seja construído o conhecimento dessa criança, para que ela cresça e aprenda a lidar com situações próprias e com situações propostas a ela. A criança passo a passo vai aprendendo, assim como o adulto também

aprende, de uma forma bem diferente da criança; o adulto aprende processos mais complexos do pensamento, enquanto na criança precisa ser trabalhado este processo.

Para Libânio (1994, p. 81), “qualquer atividade humana provocada no ambiente em que vivemos pode levar a uma aprendizagem. Desde que nascemos estamos aprendendo, e continuamos aprendendo a vida toda”. A aprendizagem é um processo que tem uma sequência e constantemente estamos evoluindo ao conhecimento, de modo que devemos estar preparados para absorvê-los. A aprendizagem da criança acontece aos poucos; a criança é um ser cognitivo e vai aprendendo conforme ensinada.

Para Vigostsky (2002), pesquisador bielorrusso, que construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem neste desenvolvimento, sua questão central é a aquisição de conhecimento pela interação do sujeito com o meio. Através do contato com sua cultura e história é que a criança vai aprender e se desenvolver.

Para Wallon (2005), a gênese da inteligência é genética e organicamente social, ou seja, ser humano é organicamente social e sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar. Nesse sentido, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Wallon é centrada na psicogênese da pessoa completa.

Com isso, pode-se afirmar que o ser humano precisa estar inserido na sociedade e em sociedade aprender um com os outros. Portanto, é fundamental que a sociedade seja orientada a fazer o seu papel adequadamente. É importante frisar que a psicopedagogia surgiu da necessidade de melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem comprometido com a transformação da realidade escolar, na medida em que possibilita, mediante dinâmica, sugestões e acompanhamento diário em sala de aula, contemplar a interdisciplinaridade, juntamente com outros profissionais da equipe escolar.

O psicopedagogo estimula o desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito deste processo. Procura envolver a equipe escolar, ajudando-a a ampliar o olhar em torno do aluno que aprende e do que tem dificuldade de aprender.

2 A atuação do psicopedagogo nas escolas do município de Sobral: procedimentos metodológicos

Conforme relato meu anterior, este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento sobre a atuação do psicopedagogo nas escolas do município de Sobral. Tinha a curiosidade de se saber se o avanço do curso de pós-graduação em psicopedagogia, oferecido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), era correspondido com a ampliação do mercado de trabalho para a incorporação e reconhecimento deste profissional qualificado. Desejava vislumbrar o campo de atuação, a contribuição do psicopedagogo nas escolas frente às dificuldades de aprendizagem e a sua intervenção junto às crianças e adolescentes que apresentam problemas com o aprendizado, assim como reconhecimento da importância de um trabalho psicopedagógico voltado às necessidades dos educandos.

Foram realizadas por mim entrevistas com profissionais da área psicopedagógica institucional em Sobral. Realizei também investigação documental a fim de obter conhecimentos acerca do histórico do curso de psicopedagogia da UVA e informações junto à Secretaria de Educação do município de Sobral.

No entanto, foi observado que a Secretaria no momento da pesquisa não tinha banco de dados que informasse exatamente sobre a situação de seus professores pós-graduados. Quantos são? Como estão distribuídos nas escolas? Obteve-se nesta secretaria uma lista contendo o nome das escolas sob sua jurisdição. Tendo em mãos estas informações cadastrais, realizei uma pesquisa por telefone tendo quase sempre como interlocutor do outro lado da linha alguém da secretaria da escola em questão.

Assim, identifiquei que das 23 escolas do município localizadas na própria cidade de Sobral (sede), 20 tinham algum profissional com a titulação de especialista em psicopedagogia. Destas 20 identificadas como possuidoras deste profissional em seu quadro de educadores, selecionaram-se três para a aplicação das entrevistas. Cabe ressaltar que por questões de conveniência procurei observar escolas próximas umas das outras.

Como técnica de coleta de dados na pesquisa de campo foi aplicada uma entrevista com 6 (seis) psicopedagogos e 2 (dois) coordenadores pedagógicos que estavam diretamente ligados à educação pública municipal. As entrevistas foram aplicadas entre os meses de agosto a dezembro de 2007, após 7 anos, não mudou muita coisa, as escolas continuam sem este profissional tão importante na aprendizagem do aluno que apresenta

dificuldades para aprender. Para a entrevista foi elaborado um conjunto de perguntas abertas, com o intuito de conhecer o perfil dos psicopedagogos institucionais na rede de ensino municipal, além de procurar esclarecer como estes veem o papel do psicopedagogo no contexto escolar e a sua atuação frente às dificuldades de aprendizagem, o aproveitamento de seus conhecimentos específicos da área psicopedagógica para o trabalho ora desenvolvido e o reconhecimento que a Secretaria da Educação atribuía a estes profissionais.

Acrescento colocando que o trabalho do psicopedagogo escolar é de suma importância nos dias de hoje, pois o quadro de crianças com dificuldades de aprendizagem no Brasil, não especificamente em Sobral é grande, as pesquisas mostram que é cada vez maior o número de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem.

2.1 Apresentação e análise dos dados da pesquisa empírica

Segundo as informações colhidas na pesquisa de campo junto à Secretaria da Educação, atualmente o município de Sobral tem quarenta e três escolas (43), sendo vinte e três (23) em Sobral (sede) e vinte (20) nos distritos e que de acordo com o artigo 211, §2º da Ementa Constitucional nº 14 de 1996 e possuem atuação prioritariamente no ensino fundamental e educação infantil. Foi visto que a quantidade de crianças matriculadas na rede municipal é grande e que há por parte desta secretaria o empenho em cada vez mais capacitar e qualificar o trabalho dos profissionais da área educativa, oferecendo aos mesmos cursos, treinamentos e palestras organizados pela própria secretaria, visando um ensino de qualidade para os educandos. Porém, as políticas públicas ainda não avançaram na área de intervenção psicopedagógica, como veremos no decorrer da pesquisa.

A prefeitura de Sobral junto à Secretaria de Educação vem desenvolvendo vários projetos e programas que têm a participação de especialistas em psicopedagogia, mas em geral não há psicopedagogos nas escolas de Sobral atuando como profissionais da psicopedagogia. Segundo as apurações dos dados encontrados, estes projetos e programas têm como objetivo ajudar e promover o conhecimento escolar de qualidade em crianças com déficit de aprendizagem, porém, estão deixando de lado um profissional capacitado para atuar junto às crianças que apresentam rendimento insatisfatório. O que quero dizer é que a maioria dos profissionais que está trabalhando com estas crianças não possui

especialização em psicopedagogia e os que possuem a titulação, mesmo estando lotados na secretaria, não estão sendo aproveitados para este fim.

Estamos no século XXI, muitas informações, tecnologias de ponta, computadores nas escolas, mas a necessidade de um profissional da psicopedagogia na escola é essencial e fundamental. Espera-se que com a profissão reconhecida os governos possam reconhecer a importância do psicopedagogo e abram concursos para estes especialistas.

Foi observado que há especialistas em psicopedagogia na área da educação e que estes profissionais estão desenvolvendo várias funções. Há aqueles que estão diretamente desenvolvendo trabalhos nos respectivos programas e projetos da Secretária de Educação, projetos estes que objetivam a melhoria do aprendizado das crianças.

A crítica que teço é com relação à forma de realização das atividades que mesmo tendo estes projetos, o objetivo de contribuir com o melhoramento do desempenho escolar das crianças para que alcancem um bom resultado na sua aprendizagem. É importante ressaltar aqui, que isso seria melhor alcançado se os profissionais de psicopedagogia daquela secretaria tivessem a oportunidade de exercerem atividades junto às dificuldades de aprendizagem que estas crianças apresentam e sabemos que são muitas.

Como já foi citado, são profissionais qualificados para atuar junto às dificuldades e problemas de aprendizagem, estimulando junto à criança que "não aprende" o prazer de aprender e desenvolver novas competências.

Das escolas que foram visitadas por mim, como foi dito acima, há aproximadamente vinte e cinco (25) especialistas nesta área de conhecimento, alguns estão desempenhando a graduação de origem (Letras, Pedagogia, Terapeuta Ocupacional, História, Biologia, Filosofia, entre outras). Outros estão atuando também em diferentes funções na escola, como: diretoria, coordenação, secretaria e, a maioria, em sala de aula, atuando como docentes. O quando atual não mudou muito, ainda há psicopedagogos atuando como professores, não podendo atuar nas dificuldades de aprendizagem de seus alunos, pois estão sendo professores e não psicopedagogos.

Na análise dos dados coletados com a pesquisa de campo, pude perceber que a maioria dos especialistas da psicopedagogia está em sala de aula, mas há também aqueles que estão exercendo outras funções na escola, como: coordenador pedagógico, diretor e professor de apoio. Quando perguntei sobre o porquê do interesse pelo curso de especialização em psicopedagogia, quase que a totalidade mencionou que foi devido já

trabalharem em escolas e observarem que havia as dificuldades de aprendizagem dos alunos e também por ser um curso novo que tinha muito a contribuir com as crianças que apresentam diversos distúrbios. Atualmente a especialização em psicopedagogia em Sobral é um curso bastante procurado pelos educadores, acrescentam dizendo que é um curso que permite detectar dificuldades de aprendizagem nos alunos, embora não estejam atuando como psicopedagogos, identificam as dificuldades e podem ajudar fazendo encaminhamentos a direção da escola e esta toma as devidas providências.

Para os especialistas da Psicopedagogia, a implantação deste curso foi muito importante para Sobral e o desenvolvimento do curso no momento é muito bom, com uma metodologia motivadora e eficaz. Relataram também que seria melhor utilizado se pudessem colocar em prática o que foi assimilado durante o curso, pois percebem as dificuldades dos alunos e o desejo de ajudar aos mesmos é grande, no entanto, exercem a função de professor e a ela ficam limitados.

Vale esclarecer que não se trata de considerar a atividade de professor como de menor valor. Longe disso, porém, esta função exige outras atividades, outras preparações, planejamentos e posturas. Neste caso, os conhecimentos da área psicopedagógica podem contribuir para sua competência pedagógica, porém, o professor não poderá atuar como psicopedagogo, pois isso implicaria em desenvolver outros olhares sobre a escola e principalmente realizar atividades diferenciadas e específicas da área.

As respostas obtidas e as observações feitas em cada entrevista concedida pelos especialistas da psicopedagogia, nas três instituições, levaram aos apontamentos apresentados e discutidos a seguir, organizados por blocos, segundo o tema a que se referem. Isto nos permitiu visualizar o quadro em que estes se encontram e as suas expectativas de mudanças.

2.1.1 Psicopedagogia e família

Todos os entrevistados disseram que a maior dificuldade encontrada no trabalho é com relação à família dos alunos, pois colocam todas as responsabilidades na escola, enquanto que o papel da escola é ensinar e a família esquece o seu papel que é participar do dia a dia do filho. Isto é observado por uma professora em sua fala abaixo descrita:

“A maior dificuldade é com a família, porque a família não responde mais a sua parte, as crianças e os adolescentes não têm mais aquela cobrança de casa, eles também

não têm mais respeito pelo educador, não têm interesse pela escola, em aprender, e além do mais o próprio sistema faz isso, porque eles têm consciência de que frequentando a escola, eles estão aprovados”. Professora 1.

A participação da família é fundamental para que a criança se desenvolva como estudante e como cidadão. Por isso, as queixas acima devem ser motivo de preocupação. Não dá para correr atrás de resultados de ensino sem pensar em reeducar os pais, que não conhecem a proposta pedagógica da escola, o que ela oferece aos filhos e como eles aprendem.

É importante ressaltar aqui que as escolas devem sim fazer a sua parte diante deste problema; reuniões de pais e atividades conjuntas nos fins de semana podem ser planejadas especialmente para promover esta integração. Além de envolver os pais em participações em conselhos e outras atividades de uma gestão democrática, no sentido de promover uma ação cidadã por parte da comunidade escolar. Não dá mais para se isolar. Todos os parceiros na construção e promoção da vida social devem ser estimulados a contribuir, a se envolver com a causa da escola, esta sendo um agente de primordial importância para a educação de um povo.

Nos dias atuais ainda é difícil a parceria entre escola e família, muito têm feito para que a família se aproxime mais da vida escolar do filho, mas é difícil. A reflexão aqui é com base na insistência, não desistir, pois pesquisas mostram que o acompanhamento familiar contribui com a aprendizagem significativa da criança.

2.1.2 Psicopedagogia e os problemas de aprendizagem

De modo geral, os especialistas da psicopedagogia demonstram que os problemas de aprendizagem são muitos e o envolvimento deles apesar dos interesses é ainda insuficiente, pelas causas já apresentadas anteriormente. Fazem referência apenas às suas participações em reuniões sistemáticas na escola, onde apresentam sugestões e contribuições nas discussões e encontros constantes com os coordenadores pedagógicos. Alguns apontam que é difícil ajudar uma criança que apresenta problemas e dificuldades de aprendizagem, pois a função deles na escola é a docência, ou seja, ensinar, não tendo tempo para acompanhar os alunos que apresentam maiores dificuldades, mesmo sabendo que é relevante a intervenção psicopedagógica. A situação fica clara conforme a seguinte citação de um psicopedagogo que é professor:

“Os problemas de aprendizagens são muitos; dislexia, concentração, hiperatividade, discalculia entre outros, e a gente percebe, e não pode ajudar, pois a nossa função na escola é ensinar, falamos nas reuniões para os coordenadores, e os colegas que são psicopedagogos, nós estamos sempre trocando idéias, mais sabendo das nossas limitações”. Professora 2.

Percebe-se aqui que é fundamental o trabalho do psicopedagogo institucional, sabendo que ele vai contribuir para a superação dos problemas de aprendizagem dos alunos. Neste contexto, o psicopedagogo institucional, como profissional qualificado, está apto a trabalhar na área da educação, dando assistência aos professores e a outros profissionais da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem.

A psicopedagogia é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com os problemas dele decorrentes. Acreditamos que se existissem nas escolas psicopedagogos trabalhando tendo como foco estas particularidades, o número de crianças com problemas seria bem menor e com certeza elas e suas famílias ficariam mais tranquilas, sabendo que na escola há profissionais, em sua equipe educacional, especializados e com condições temporais e espaciais para ajudá-las a superarem suas dificuldades.

Para Fernandes (1990, p. 42), o que há de comum em todas as pessoas que procuram por esse tipo de serviço é o baixo rendimento escolar: quem busca esse serviço, busca-o por um motivo concreto. Sendo assim, o estudo psicopedagógico atinge seus objetivos quando, ampliando a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem de determinado aluno, sobre espaço para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades de aprendizagem. Para isso deve se analisar o projeto político-pedagógico, sobretudo quais as suas propostas de ensino e o que é valorizado como aprendizagem. Portanto, o fazer pedagógico se transforma, podendo se tornar uma ferramenta poderosa no auxílio de aprendizagem.

2.1.3 O psicopedagogo e o mercado de trabalho na área educacional

Os levantamentos feitos com os dados coletados mostram que os especialistas da psicopedagogia estão insatisfeitos com o mercado de trabalho para este profissional tão

importante na escola, dizem que o mercado de trabalho local não oferece condições de desenvolvimento na área, como ilustra o discurso a seguir, de autoria de uma professora:

“O mercado de trabalho para o especialista da psicopedagogia em Sobral está fechado, tanto em escolas, empresas e hospitais, mais é visível de todos que as escolas públicas e particulares precisam muito desse profissional” Professora 3.

A imprensa falada e escrita publica constantemente que na medida em que os anos passam é visível a evolução do mercado de trabalho e a procura por profissionais especializados cresce cada vez mais no Brasil e no mundo. No entanto, cabe ressaltar que a disparidade entre as regiões do Brasil é grande em vários sentidos, inclusive quanto à ocupação de cargos e funções especializados.

Para os profissionais da psicopedagogia, por sua vez, a demanda cresceu especificamente no estado de São Paulo, onde uma lei de 2001 determina que todas as escolas públicas e particulares tenham especialistas da psicopedagogia em seu corpo docente. No Rio de Janeiro também é expressivo o número de psicopedagogos trabalhando em escolas, como também em empresas e hospitais. No Nordeste ainda é pouca a solicitação destes nas escolas. Em Sobral não acontece diferente do restante do Nordeste, mas há conhecimento destes especialistas atuando em algumas escolas particulares. São casos isolados, infelizmente.

Informações coletadas recentemente mostram que alguns municípios abriram concursos para psicopedagogos institucionais, o que nos deixa contentes, pois aos poucos estamos vendo que os governantes estão conscientes da importância do profissional da psicopedagogia nas escolas.

Há necessidade do trabalho de profissionais da psicopedagogia em Sobral, como mostra o seguinte depoimento de uma coordenadora pedagógica:

“O mercado oferece condições, acho que um psicopedagogo é pouco para tantos alunos problemas que temos hoje nas escolas. Agora as autoridades não estão preocupadas em resolver estes problemas, pois se estivessem, investiriam nestes profissionais que estudam e qualificam-se para atuar no mercado” Coordenadora 1.

Percebe-se na fala acima que a atuação do psicopedagogo nas escolas de Sobral faz-se necessária no atual desenho da escola pública e é reconhecida a sua importância para o estudo, diagnóstico e acompanhamento da criança e do adolescente que apresentam

dificuldade do aprendizado sistematizado e ensinado na escola, sabendo que o seu papel é de ser suporte, ou seja, ferramenta na construção de uma educação significativa.

Porém, apesar da necessidade ter sido constatada, observa-se na fala de quem conhece a realidade a partir de si mesma, ou seja, de quem a vive no cotidiano, que há uma queixa de falta de espaço na ocupação desses especialistas para o desenvolvimento de ações próprias e específicas de sua área dentro da rede de ensino pública municipal. Não por culpa deles, mas por falta de uma política interna que venha a aproveitar seus professores com a qualificação que eles possuem, ou seja, pós-graduação em psicopedagogia, em outras atividades que não a de docentes de salas regulares. É lógico que não vale pensar que todos os especialistas seriam retirados de salas de aula, mas que houvesse uma forma de remanejamento e, segundo as necessidades educacionais, alguns, entre aqueles que se predisponham e se mostrem preparados, pudessem desenvolver atividades de especialistas.

Ratificando as constatações acima, apresento abaixo a análise desta outra coordenadora:

“Eu acredito que hoje o poder público aqui em Sobral está vendo com outros olhos o quanto é fundamental o trabalho do psicopedagogo nas escolas municipais. Espero que a Secretaria de Educação possa agir rápido, se realmente queremos formar alunos comprometidos com a aprendizagem. Hoje os pais já sabem o que é um psicopedagogo e o que ele faz, sabem também da importância do mesmo na escola onde seus filhos estudam”.
Coordenadora 2.

Em suma, pode-se ver que é considerado relevante para a educação o trabalho destes especialistas, mas ainda estão no campo da esperança: os coordenadores esperam que a Secretaria de Educação do município de Sobral promova concursos e abra vagas para a ocupação de cargos para esta área específica. Muitas queixas foram observadas relativas às políticas públicas, bastante citadas, que não demonstram se valorizar os profissionais da educação a contento, principalmente quando não reconhecem a capacitação e a formação continuada destes, inclusive, muitas vezes a duras penas financiada por conta própria, conforme as falas de coordenadoras pedagógicas e professoras do ensino fundamental, que são também psicopedagogos.

“A Secretaria da Educação não sabe quantos professores são especializados em psicopedagogia, pois sabemos que são muitos e poderiam atuar na escola, já que o trabalho

do psicopedagogo tem em sua postura o olhar de auxiliador, de ajudador de alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem e que pode juntamente com a direção da escola, traçar metas para o desenvolvimento de ações que auxiliam os alunos com problemas.” Coordenadora 3.

“A minha maior preocupação é; que eu vejo os problemas; vejo as dificuldades que os alunos apresentam e não posso ajudá-los como deveria, passo para a direção e vejo resultados insatisfatórios. O que me deixa frustrada é ser qualificada para um campo tão necessário e não ter espaço pra atuar”. Professora 3.

“A minha maior preocupação é saber que sou especializada em psicopedagogia e não poder atuar junto aos meus alunos que apresentam tantos distúrbios”. Professora 4.

“A minha principal preocupação é saber que temos muitos profissionais da psicopedagogia com disponibilidade para trabalhar nas escolas e não são contratados. Sabendo que são muitas as crianças que precisam de ajuda psicopedagógicas”. Professora 5.

Mais uma vez a necessidade deste profissional na escola e a importância dele ligado à dificuldade de aprendizagem, como foi dito por mim anteriormente, qualificado e preparado para somar na escola e o seu não aproveitamento dentro da rede de ensino municipal foi mencionado.

Assim, conclui-se neste item, como está mencionado acima nas falas de quem vive a realidade pesquisada, que ainda não se observa uma atitude mais firme da Secretaria Municipal no sentido de reconhecer os conhecimentos trazidos por professores do seu próprio quadro funcional relativos à especialização na área da psicopedagogia, embora se perceba a existência de projetos voltados para a superação de déficits de desempenho escolar dos alunos do ensino público municipal.

No presente momento não há relato por parte da secretaria de educação em Sobral a contratação de psicopedagogos ou concurso para a atuação desse profissional tão importante que lida com as dificuldades de aprendizagem nas escolas de Sobral, esperamos confiante de que em breve teremos psicopedagogos atuando nas escolas e contribuindo com seus conhecimentos em favor da criança que não consegue aprender.

Considerações finais

Nas análises realizadas anteriormente, foram-se apresentando muitas considerações acerca dos fatos observados e, em linhas gerais, levando-se em conta todos os dados levantados através das entrevistas feitas, percebe-se que existem esforços, ora individuais, ora coletivos, para ajudar as crianças e adolescentes que apresentam maiores baixo rendimento de aprendizagem escolar. Percebe-se também, que por mais que exista uma equipe de profissionais na escola trabalhando com os alunos, num mesmo projeto ou em projetos diferentes, não se pode prescindir da contribuição de especialistas da área psicopedagógica para atuar junto às dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola pública municipal de Sobral.

Em termos de competência e habilidades, há de se considerar, a partir das entrevistas, que os especialistas em psicopedagogia têm grande interesse em ajudar os alunos que não conseguem aprender, porém, os mesmos dizem que não dispõem de tempo suficiente para trabalhar com estas crianças, mesmo enfatizando sempre a importância do psicopedagogo nas instituições de ensino. Portanto, faz-se necessária a implantação de concursos públicos para que estes profissionais possam de fato atuar na escola.

Outro ponto a destacar é que a Secretaria de Educação, não tinha até o momento da pesquisa, registro com informações quantitativas sobre os profissionais da psicopedagogia em seu quadro funcional, fato este comentado e abordado pelos entrevistados, demonstra desconsideração por parte da instituição em relação aos esforços dos professores para a conclusão do curso de pós-graduação nesta área.

Atualmente, a secretaria já disponibiliza em seu banco de dados a titulação dos seus professores, e é muito aberta a pesquisadores, procurando ajudar no que for possível. Fica a insatisfação por não responderem sobre concursos para psicopedagogos.

Neste contexto, é pertinente concluir que é fundamental na escola a presença do psicopedagogo institucional, pois o mesmo tem qualificação para atender e orientar a criança que apresenta dificuldades de aprendizagem e orientar a equipe escolar contribuindo cada vez mais no desenvolvimento educacional; é preciso também que a Secretaria de Educação promova concursos para que estes profissionais possam atuar com significativas ações nos processos educativos, no sentido de motivar as crianças ao aprendizado.

Portanto, conclui-se que o psicopedagogo pode fazer um trabalho juntamente com muitos profissionais da escola, visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como pode contribuir para que os alunos sejam capazes de olhar o mundo em que vivem e ver nele que é um ser importante, que sabe interferir com segurança e competência.

Dessa forma, o psicopedagogo não só contribuirá com o desenvolvimento do aluno, como também com a evolução de um mundo melhor.

Referências Bibliográficas

- Beauclair, J. (2006). *Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros*. Rio de Janeiro: Wak.
- Bossa, N. (2000). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Carvalho, M. E. P. (2000). Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, 110,143-155.
- Código de ética da ABPP (1993). *Revista Psicopedagógica*, 25 (XII), 36-37.
- Del, B.R. I. (2005). *Presente e futuro do trabalho psicopedagógico*. Porto Alegre: Artmed.
- Fernandes, A. (1990). *A inteligência Aprisionada*. Porto Alegre: Artmed.
- Fermino, F. S. et al (2005). *Dificuldades de Aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Galvão, I.. (1995) *Henri Wallon, uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. 14. ed., Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes.
- Libaneo, J. C. (1994). *Didática. (coleção magistério). Série formação do professor*. São Paulo: Cortez.
- Noffs, N. de A. (2003). *Psicopedagogia na rede de ensino: a trajetória institucional de atores-autores*. São Paulo: Elevação.
- Piaget, J. (1986). *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense- Universitária.
- Vygotsky, L. et. al. (2002). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Gente.
- Wallon, H (2005). *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições70.
- Weiss, M. L. L (1992). *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Léa Barbosa de Sousa

Pedagoga, psicopedagoga institucional e clínica, mestranda em Ciências da Educação.

Professora das Faculdades INTA.

Lea-b@hotmail.com